

Precisa-se de professores de Química

Recente artigo¹ aponta para o problema da falta de professores de Química... na Europa. Pesquisa da *Royal Society of Chemistry*, do Reino Unido, revelou que 30% das escolas públicas de Ensino Médio daquele país não têm professores de Química em número suficiente. Uma das causas para a insuficiência de professores são as perspectivas salariais: embora o salário inicial seja competitivo, em apenas cinco anos os profissionais atingem o teto de ganhos – o que os leva a buscarem alternativas no mercado de trabalho. Outras razões para a evasão de professores da carreira no Reino Unido são a carga de trabalho, estresse, ansiedade, exaustão e o sentimento de não serem valorizados. Associado a esses problemas está o insuficiente financiamento das escolas, que as leva a colocar mais alunos em cada sala de aula. Mas os problemas não estão restritos ao Reino Unido: na Suécia, menos de 11% dos professores acreditam que sua profissão é valorizada pela sociedade, e a docência é considerada pouco atrativa pelos jovens em função de elevada carga de trabalho e salários relativamente baixos. Na Alemanha, a situação é um pouco melhor porque os professores têm estabilidade no emprego (semelhante ao que seria um professor concursado no Brasil), mas ainda assim existem dados preocupantes que projetam a falta de professores de Química já em 2030, sendo uma das causas o envelhecimento do corpo docente. Na Áustria e no Reino Unido, uma das “soluções” encontradas para o problema tem sido atribuir aulas de Química para professores formados em outras disciplinas – até mesmo História ou língua nacional –, muitas vezes sem que lhes seja dada a necessária formação complementar. As consequências não são difíceis de imaginar: sem o devido conhecimento da disciplina, os professores não conseguem despertar o interesse dos estudantes pela Química. Tudo isso foi observado na Europa, mas quem se dedica ao ensino de Química no Brasil deve concordar que esses problemas são comuns também a nosso país.

A escassez de professores gera um círculo vicioso: menos aulas de Química gera menor interesse dos estudantes, que não verão a Química e seu magistério como opções profissionais – resultando em menor número de professores de Química no futuro. As implicações vão além, considerando-se o papel central do conhecimento químico em quaisquer

curso superiores que envolvem transformações de materiais e fenômenos biológicos, incluindo as engenharias e a área da saúde. A ausência da Química na Educação Básica requer que os cursos superiores sejam repensados para supri-la.

Claro que a pequena atratividade da profissão docente no Brasil afeta todas as disciplinas, e não somente a Química. Tendo isso em vista, o Governo Federal anunciou em janeiro o programa “Mais Professores para o Brasil”, que inclui diversas medidas, entre as quais o chamado “Pé-de-meia Licenciaturas” – que vai oferecer bolsas para estudantes de Licenciaturas. Embora qualquer iniciativa que contribua para a permanência estudantil nos cursos universitários seja bem-vinda, dificilmente isso terá o impacto desejado, pois não atinge os problemas estruturais. Sem concursos públicos regulares e planos de carreira atraentes nas redes estaduais e municipais (sendo que algumas sequer pagam o piso salarial atualmente), sem condições adequadas de trabalho e de formação continuada, dificilmente os professores recém-formados permanecerão por muito tempo no magistério. Porém, mudanças estruturais requerem que a população brasileira compreenda a natureza dos problemas.

Cumprindo com sua finalidade, este número de *Química Nova na Escola* traz, mais uma vez, suas contribuições para a educação química. Se algumas políticas públicas parecem estar mal orientadas, diversos trabalhos publicados em QNEsc ao longo do tempo têm mostrado que o PIBID, por outro lado, cumpre o seu papel. Neste número, reflexões sobre esse bem sucedido programa são apresentadas no artigo “O desenvolvimento profissional docente em Química no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência”. Diferentes metodologias inovadoras para o ensino de Química estão presentes em outros artigos, como o leitor poderá ver em “#Nanoteam: o ensino da nanociência por meio do método *Jigsaw* e da Atividade Experimental Problematizada (AEP)”. Um relato inspirador sobre atividades interdisciplinares é oferecido no artigo intitulado “Fotografia como eixo integrador de Arte, Química e Física: desenvolvimento e contribuições do projeto ‘Ciência da Fotografia’ na construção do protagonismo e conhecimento científico em estudantes do ensino médio”. O ensino de um conteúdo muitas vezes desafiador para os estudantes pode se beneficiar da abordagem descrita em “Avaliação

da metodologia *peer instruction* no aprendizado de termodinâmica na graduação em Química”. Também o ensino de conteúdos de Química Orgânica recebe uma contribuição, na forma do artigo “Reflexões de práticas docentes no contexto do estágio supervisionado envolvendo ensino de funções orgânicas oxigenadas”. A contextualização do ensino por meio da História da Ciência igualmente está presente neste número, que traz o caso intitulado “A expansão industrial química europeia: os processos Leblanc e Solvay”. Na seção Cadernos de Pesquisa temos dois artigos, aprofundando duas temáticas de relevo na atualidade – a divulgação científica e a etnoquímica – respectivamente nos artigos “Uma revisão bibliográfica sobre a divulgação científica em eventos da área de Ensino de Química” e “A Etnoquímica na produção de cerâmica tradicional: interseções entre Saberes Ancestrais e a Química Moderna”.

Após o grande sucesso do número especial sobre Ludicidade no Ensino de Química, esperamos que a leitura

desta edição também seja muito proveitosa para toda a comunidade de educadores em Química!

Paulo Alves Porto 

*Instituto de Química,
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo-SP, Brasil*

Saete Linhares Queiroz 

*Instituto de Química de São Carlos,
Universidade de São Paulo (USP)
São Carlos-SP, Brasil*

Editores de QNEsc

Referência

1. Zainzinger, V. Is Europe running out of Chemistry teachers? *ACS Central Science*, article asap, 2025. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acscentsci.5c00038>, acesso em jan. 2025.